

ALVES, J. S. **Tradição e modernidade em O arado, de Zila Mamede: a construção da lírica telúrica erguida em novos alicerces.** (Dissertação de Mestrado) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado “Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia” – CAMEAM, Pau dos Ferros – RN, 2011, 132 páginas.

## RESUMO

Propusemo-nos ao longo desse trabalho dissertativo analisar a construção poética do livro *O arado* (1959), da poetisa potiguar Zila Mamede, num olhar voltado para as relações entre tradição e modernidade. Para isso, tentamos compreender, através da análise interpretativa dos poemas: “Arado”, “Rua (Trairi)” e “Antecolheita”, como os elementos da terra, do cotidiano, associados à tradição, vão se fazendo presentes nos versos dos poemas e entrelaçando-se com um fazer literário moderno na elaboração de uma lírica telúrica. Além disso, observamos que as relações entre tradição e modernidade vão estar presentes não só na construção poética, mas também no tocante ao conteúdo do poema no momento em que percebemos haver um entrelaçamento temático entre um mote tradicional constantemente associado às questões acerca da problematização humana, constituindo-se, portanto uma temática universal. Dessa forma, analisamos, ainda, como a poética mamediana extrapola a cor local e a temática regional, tornando-se universal. Nessas condições, notamos que o fazer literário mamediano se faz presente num contexto em que a literatura do Rio Grande do Norte seguia o modelo nacional na tentativa de instaurar também uma modernidade em suas letras. Podemos, assim, dizer que o fazer literário mamediano faz-se na confluência entre uma tradição já constituída e uma modernidade ainda em consolidação nas letras potiguares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradição. Lírica telúrica. Modernidade. Regional. Universal. Fazer literário.